

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO PSICOLOGIA

ÁKILLA RAIANE MALHEIROS SERRA

**POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DA RELAÇÃO DE CUIDADO DO ANIMAL DE
ESTIMAÇÃO NA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO
TUTOR**

São Luís
2022

ÁKILLA RAIANE MALHEIROS SERRA

**POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DA RELAÇÃO DE CUIDADO DO ANIMAL DE
ESTIMAÇÃO NA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO
TUTOR**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Ma. Lidiane Verônica Collares da Silva.

São Luís

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Serra, Ákilla Raiane Malheiros

Possíveis repercussões da relação de cuidado do animal de estimação na promoção e manutenção de saúde mental do tutor / Ákilla Raiane Malheiros Serra. __ São Luís, 2022.

52 f.

Orientador: Profa. Ma. Lidiane Verônica Collares da Silva
Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia –
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco –
UNDB, 2022.

1.Saúde mental. 2. Tutor – Animal de estimação. 3. Interação alternativa. I. Título.

CDU 159.964:636.045

ÁKILLA RAIANE MALHEIROS SERRA

**POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DA RELAÇÃO DE CUIDADO DO ANIMAL DE
ESTIMAÇÃO NA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO
TUTOR**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Lidiane Verônica Collares da Silva (Orientadora)

Mestra em Psicologia (UFMA)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba

Doutor em Psicologia Social

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Psic. Me. Felipe Fook Bastos

Mestre em Psicologia (UFMA)

Dedico a meus pais, que
sempre estiveram por trás de
todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque sem a fé em algo maior que nós, a essência de existir perde seu propósito.

Aos meus pais Darcilene e Osmar, pelo amor, carinho e proteção. Que ao meu lado sempre demonstraram um incansável apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida, as quais me trouxeram até aqui. Estou realizando acima de tudo o meu grande sonho de orgulhá-los, de retribuir um pouco por todo o esforço que eles fizeram e fazem para que eu conquiste meus objetivos.

Ao meu irmão Rômulo, que sempre me ensinou que o amor e a amizade entre irmãos, é maior que qualquer distância. Sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons e principalmente nos ruins, e por isso eu sempre serei grata.

A minha orientadora Lidiane Collares, por sua excelência e por sua empatia como professora e também como pessoa. Obrigada pela dedicação contínua em fazer este trabalho suceder, sem você eu não teria conseguido.

Aos meus amigos Letícia, Michael, Emily, Augusto, Carlos, Gabriel, Bruna e Sam, que caminharam comigo durante esses anos de formação. Obrigada pelo amor contínuo e constante, pelo ombro amigo, pelo acolhimento e por me permitirem ser quem eu sou.

As minhas primas, Nathy, Lya, Dani e Dedé, por todos os momentos que compartilhamos, pelo companheirismo e pelas gargalhadas de doer a barriga e tirar o fôlego. Obrigada por insistirem em me chamar para sair, mesmo quando eu dizia que estava ocupada fazendo o TCC. Admito que os momentos de distração foram muito bons.

E ao Roquinho, meu gatinho. O muso inspirador do tema deste trabalho científico. Que entrou na minha vida ao total acaso e ressignificou minha forma de amar.

[...] Nunca desista de seus objetivos,
mesmo que esses pareçam impossíveis,
a próxima tentativa pode ser a vitoriosa.

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa investigou de que forma a relação de cuidado com o animal doméstico pode influenciar na saúde mental do seu cuidador, considerando seus benefícios e riscos. O objetivo dessa pesquisa foi discutir as possíveis influências na saúde mental do tutor diante da relação de cuidado com seu animal de estimação. A amostra que compôs o universo da investigação priorizou um subgrupo específico, formado apenas por cuidadores de animais, favorecendo investigar características presentes, referentes a relação e interação de pessoas que convivem e cuidam de animais domésticos. A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista semiestruturada. A forma de coleta de dados consistiu em perguntas direcionadas, elaboradas em um roteiro de entrevista/questionário. através de um questionário elaborado através da ferramenta do "Google Formulários". Realizadas em local seguro, a critério do participante. A análise de dados foi feita a partir da análise de conteúdo. Obteve-se como resultados que proveniente desta relação, com o fortalecimento desse vínculo, a interação entre sujeito e animal possibilita uma relação alternativa e igualmente satisfatória, onde esta é capaz de propiciar a vivência de emoções e afetos positivos, evidenciando que animais podem exercer influências positivas na expressão de sentimentos dos seres humanos. O que os torna recursos fundamentais a exercer funções terapêuticas, no que concerne a promoção e manutenção da saúde mental dos tutores.

Palavras-chave: Animais de estimação. Uso terapêutico de animais de estimação. Saúde Mental.

ABSTRACT

This research investigated how the relationship care with a domestic animal can influence the mental health of its caregiver, considering its benefits and risks. The purpose of this research is to discuss the possible influences on the mental health of the guardian in face of the relationship care with it's pet. The sample that composed the research universe prioritized a specific subgroup, formed only by animal's caregiver, favoring the investigation of the characteristics present, referring to the relationship and interaction of people who live with and care for domestic animals. The research used as instrument for data collection the semi-structured interview script. The form of data collection consisted of directed questions, prepared in an interview/questionnaire script. through a questionnaire prepared through the "Google Forms" tool. Held in a safe place, at the participant's discretion. Data analysis was done from content analysis. Data analysis was performed based on content analysis. The results obtained were that arising from this relationship, with the strengthening of this bond, the interaction between subject and animal enables an alternative and equally satisfactory relationship, where this is able to provide the experience of emotions and positive affections, showing that animals can exert positive influences on the expression of feelings of human beings. This makes them fundamental resources to exercise therapeutic functions, regarding the promotion and maintenance of the mental health of the guardians.

Keywords: Pets, Pet therapy, Mental health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	14
2.1	Critérios de Inclusão	14
2.2	Critérios de Exclusão	15
2.3	Resultados	15
3	A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ANIMAL AO LONGO DA HISTÓRIA	19
4	A RELAÇÃO DE EXPLORAÇÃO ANIMAL NO ÂMBITO CIENTÍFICO	23
5	O ABANDONO DE ANIMAIS	27
6	A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS	33
6.1	Os animais de assistência emocional	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	51
	ANEXO	52

1 INTRODUÇÃO

Os animais vêm conquistando um lugar bem especial na vida do ser humano. Por muitos serem carismáticos e brincalhões, são capazes de proporcionar ao homem uma relação de afeição recíproca. Segundo Faraco (2008) a interação entre humano e animal é uma relação dinâmica e mutuamente benéfica, pois propicia interações emocionais, psicológicas e físicas, promovendo comportamentos essenciais para a saúde e o bem-estar de ambos.

Os animais domésticos são conhecidos por serem bons companheiros, e “[...] vêm sendo inseridos como mais que uma ajuda no tratamento a pacientes adultos e crianças com diversos tipos de alterações biopsicossociais” (JOFRÉ, 2005 *apud* ANDRADE *et al*, 2020, p. 527). Passaram também a ocupar uma posição de coterapeutas em algumas modalidades terapêuticas, e são frequentemente solicitados a prestar auxílio como animais de suporte emocional, amenizando o sofrimento do indivíduo frente a uma situação de angústia.

A ansiedade social, o isolamento e a solidão podem contribuir para um declínio do bem-estar físico e mental do sujeito. Segundo Costa *et al.* (2009) e Giumelli e Santos (2006) os animais de estimação proporcionam melhoria da qualidade de vida para as pessoas, no sentido que eles trazem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas. Portanto, a presença de animais domésticos se torna essencial à medida em que o suporte afetivo e o contato físico se tornam imprescindíveis.

A partir disto, é possível compreender que os animais possuem um papel importante na vida do ser humano. “Ter um animal de estimação [...] pode promover alívio e conforto em momentos de perdas e mudanças, que são comuns nessa etapa, além de possibilitar uma melhor autoestima, e estimular a convivência social” (COSTA, 2006 *apud* GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 51).

O senso comum costuma dizer que conviver com animais domésticos reduz o sentimento de solidão, causam um maior bem-estar e acabam por oportunizar interações com o outro e o ambiente, pois é necessário agregar uma nova rotina de cuidados, para que esta convivência conjunta promova o bem-estar de ambos.

“Os animais de estimação são companhias íntimas que não oferecem competição e podem ser amados sem o medo da rejeição. Eles promovem experiências estimulantes e inspiram humor e brincadeira” (SUTERS-MCCABE, 2001 *apud* COSTA; JORGE; SARAIVA; COUTINHO, 2009, p. 4). Assim, a convivência com animais oportuniza uma interação social alternativa e igualmente satisfatória.

Desse modo, este trabalho partiu do questionamento sobre as possíveis repercussões dessa relação alternativa no bem-estar do tutor de animal. Assim, tem-se como questão-problema: “De que forma a relação com o animal doméstico pode influenciar na saúde mental do seu cuidador?”

Tem-se como hipóteses: 1. A relação homem e animal se configura como uma interação social alternativa, que auxilia no controle da ansiedade social, que os animais são vistos como fontes de conforto e suporte para a estima, capazes de facilitar a socialização por se tornarem um estímulo para iniciar uma conversa em comum, incentivando conexões de seu tutor com outras pessoas e o mundo; 2. A vinculação afetiva do indivíduo com o animal é capaz de proporcionar um maior comprometimento em atividades, viabilizando maiores demonstrações de emoções e afetos positivos, evidenciando que animais podem exercer influências positivas na expressão de sentimentos dos seres humanos; 3. Animais domésticos são capazes de preencher lacunas existenciais, reduzir o sentimento de solidão e propiciar uma relação afetuosa, capaz de exercer funções terapêuticas ao indivíduo em suas dimensões biopsicossociais.

Este estudo tem como objetivo geral discutir as possíveis influências na saúde mental do tutor diante da relação de cuidado com seu animal de estimação, enquanto objetivos específicos, esta pesquisa busca: a) Caracterizar a relação entre homem e animal ao longo da história; b) Investigar de que forma os cuidadores de animais compreendem as singularidades resultante desta relação; c) Compreender de que forma essa relação com o animal reflete nas interações interpessoais do cuidador.

A partir de experiências subjetivas foi criado um interesse para que este fosse o objeto de pesquisa, os animais passaram a ocupar um lugar especial na vida dos seres humanos, muitas vezes sendo equiparados a um membro da família, chamados de filhos, estabelecendo laços afetuosos e resistentes, por muitos motivos se adota um animal, seja por reduzir um sentimento de solidão, à preencher um lugar de afeto, os animais estão sendo reconhecidos por seus benefícios à manutenção da saúde do ser humano.

O valor social desta pesquisa se dá conforme a compreensão dos resultados que serão obtidos por meio da investigação da relação entre cuidador e seu animal, e quais possíveis benefícios esta interação pode proporcionar em uma dimensão biopsicossocial. O conhecimento sobre possíveis aspectos positivos e negativos oriundos dessa interação e convivência com animais, pode ser de grande importância a quem deseja adotar um animal, além de disponibilizar uma discussão sobre como os *pets* podem ser agentes ativos na promoção do bem-estar e na recuperação de funções físicas e psíquicas.

A relevância científica desse projeto se constitui pela investigação dos benefícios que o contato com o animal pode propor a um sujeito que não mantenha uma rede de apoio, ou contato social ativo, a convivência com o animal doméstico propõe uma interação social alternativa, um parceiro que conquistará de forma facilitada a confiança do sujeito, a dinâmica entre homem e animal acontece rapidamente, e esse laço afetivo facilitará no processo de reintegração social e propiciará uma maior autoestima do sujeito.

A seguir, no capítulo 2, será descrito o percurso metodológico desta pesquisa, os capítulos seguintes foram dispostos de forma a contemplar desde o início da interação humano-animal até a ocorrente e significativa relação benéfica existente do tutor e animal domesticado nos tempos atuais.

No capítulo 3, “A relação entre homem e animal ao longo da história”, é feito um percurso histórico do início do convívio do homem com o animal, onde era baseado estritamente na necessidade de subsistência de ambos, até o fortalecimento de laços afetivos otimizados entre ambos.

No capítulo 4, “A relação de exploração animal no âmbito científico”, explicará de que forma se iniciou a testagem animal, visando o desenvolvimento da medicina, do comércio e no âmbito científico. Bem como as leis criadas à proteção de animais durante o processo de experimentação animal.

No capítulo 5, “O abandono de animais”, apresenta referências sobre a realidade dos descartes de animais, e os motivos mais frequentes que sucedem o abandono de animais. Este tópico viabiliza também contemplar sobre as responsabilidades adquiridas pelo tutor no ato da adoção de um animal doméstico.

No capítulo 6, “A convivência com animais para fins terapêuticos”, discorre sobre as modalidades terapêuticas direcionadas por profissionais da saúde, que utilizam do animal para um melhor desenvolvimento biopsicossocial de pacientes aderentes desta

prática terapêutica. O subtópico, os animais de assistência emocional, irá relatar sobre o vínculo benéfico entre tutor e animal domesticado, onde a partir do estreitamento do laço afetivo, ocorre resultantes positivos à qualidade de vida dos tutores.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho foi submetido e aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Protocolo CAAE: 60786922.9.0000.8707.

A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada dividida em três seções. Na primeira seção, foi disposto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de viabilizar informações sobre a pesquisa, as pesquisadoras, assim como contactá-los a demais dúvidas, e dos direitos legais do voluntário da pesquisa. Posterior a compreensão e aceite do termo, foram aplicadas questões sociodemográficas, que permitiram a coleta de informações básicas dos sujeitos sem identificá-los, como o gênero, idade, profissão, quantos animais possui, que tipos de animais possui, quanto tempo em média é gasto no cuidado desses animais, entre outros. Já a segunda seção da entrevista é referente à investigação da forma do vínculo estabelecido com o animal e características da relação de cuidado. Já a terceira seção envolve questões sobre o bem-estar e saúde mental do participante da pesquisa.

As entrevistas foram feitas em formato online, através de um questionário elaborado através da ferramenta do “Google Formulários”. Realizadas em local seguro, a critério do participante, as entrevistas efetuadas tiveram como foco perguntas direcionadas a uma amostra de um subgrupo específico, formado apenas por cuidadores de animais, priorizando investigar características presentes, referentes a relação e interação de pessoas que convivem e cuidam de animais domésticos.

Contribuíram 71 sujeitos como voluntários de pesquisa, os quais compuseram o universo da investigação, selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

2.1 Critérios de Inclusão

Pessoas que possuem animais domésticos, convivam com pelo menos um animal doméstico e exerçam o cuidado direto com ele. Pessoas que possuam interesse em adotar outro(s) animal(is) doméstico(s), mesmo já tendo adotado um ou mais de um animal. Pessoas que convivem a maior parte do tempo com seus animais. Os participantes devem residir em São Luís - MA.

2.2 Critérios de Exclusão

Pessoas menores de 18 anos e indivíduos impedidos de forma temporária ou não de consentir participar da pesquisa. Pessoas que tem interesse na adoção, mas ainda não o fizeram. Pessoas que não possuem ou não convivem com animais domésticos e não tem interesse na adoção. Pessoas que convivem com animais, mas não exercem qualquer tipo de cuidado sobre eles.

2.3 Resultados

Colaboraram para com este estudo, 71 entrevistados com idades entre 18 e 50 anos. Em termos de gênero, pessoas do sexo feminino foram as que mais engajaram-se na adesão desta pesquisa, contando com 54 participantes. Enquanto os homens complementam com 16 pessoas o núcleo da pesquisa, e uma pessoa não binária finaliza a amostra do estudo.

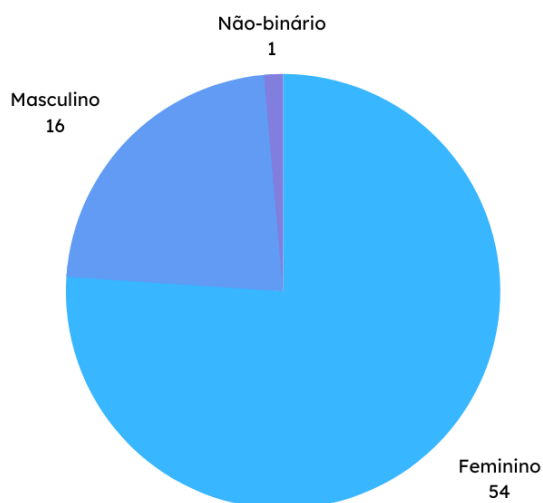


Gráfico 1: Autoria Própria (2022)

Os sujeitos que compõem o universo da pesquisa são formados por estudantes, inativos no mercado de trabalho e profissionais de diversas áreas de atuação, de poder aquisitivo distintos e residentes da cidade de São Luís do Maranhão. O subgrupo de investigação é formado apenas por cuidadores de animais,

priorizando a relação e interação de pessoas que convivem e cuidam de animais domésticos.



Gráfico 2: Autoria própria (2022)

A análise de dados foi feita a partir do método de análise de conteúdo. “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (BARDIN, 1979, p.31 *apud* RICHARDSON, 2012, p. 223).

Dessa forma, as perguntas foram estruturadas a fim de obter uma descrição diretiva e precisa do conteúdo que os participantes viessem a apresentar, foi proposto através da ferramenta do google formulários, onde o questionário foi elaborado, um espaço mais livre onde o entrevistado dispôs de uma maior liberdade de transcrever o que achasse necessário a contribuir à pesquisa.

O gráfico a seguir mostra que a maioria dos participantes conseguiram compreender o direcionamento das questões e responder de forma concisa a proposta da pergunta. Enquanto 23 participantes responderam de forma sucinta, expressando conteúdo insuficiente para que houvesse uma análise proficiente do fenômeno a ser estudado. Totalizando o núcleo da pesquisa com 71 entrevistados.

ENTREVISTAS REALIZADAS

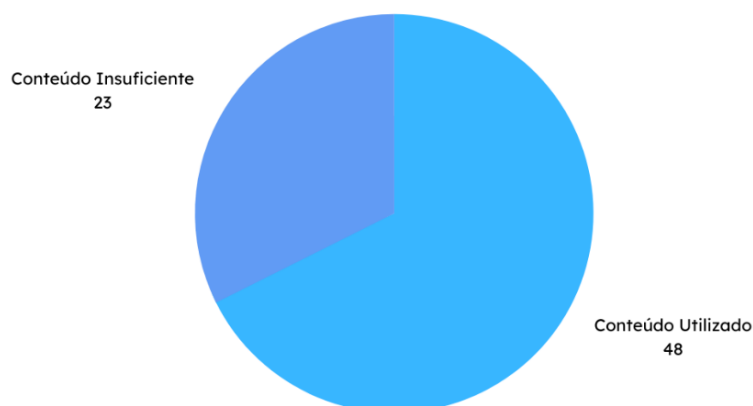


Gráfico 3: Autoria própria (2022).

A análise de conteúdo propõe três fases de análise dos resultados da pesquisa. Sendo a primeira a pré-análise, que “[...] visa operacionalizar e sistematizar as ideias, elaborando um esquema preciso de desenvolvimento do trabalho. permite a eliminação, substituição e introdução de novos elementos que contribuam para uma melhor explicação do fenômeno estudado” (RICHARDSON, 2012, p. 231).

O processo de seleção se deu a partir dos critérios de inclusão e exclusão das entrevistas. No decorrer da pesquisa foram feitas correlações entre o conteúdo presente nos tópicos e o conteúdo adquirido nas entrevistas apuradas. Dessa forma, transferindo elementos da vivência relatada pelos participantes afirmando os preceitos dispostos pelo conteúdo dos autores utilizados para a fundamentação desta pesquisa.

Na fase de exploração de material o analista deve fazer a definição das categorias, classificando os elementos constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência (URQUIZA; MARQUES, 2016, p.119).

Neste momento da fase de exploração de material, foi realizado a coleta do conteúdo das respostas obtidas dos voluntários da pesquisa. As respostas propostas pelo questionário foram reunidas e agrupadas, a fim de realocá-las, para que respaldassem o conteúdo disposto de cada sessão da pesquisa. As que apresentavam semelhança foram utilizadas para apoiar vivências semelhantes entre tutores.

Nesta fase de tratamento de resultados, “os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos [...] e válidos. O pesquisador pode fazer operações estatísticas, simples ou até complexas, que possibilitem condensar e pôr em destaque as informações fornecidas pela análise” (BARDIN, 2010, p. 127 apud URQUIZA; MARQUES, 2016, p. 119).

Foram utilizados gráficos a fim de apresentar os dados obtidos através da pesquisa de campo, e assim facilitar a compreensão das informações apresentadas nesse conjunto. Viabilizando difundir a informação de maneira rápida e coesa os resultados quantitativos do questionário. De tal modo, veiculando informações pertinentes a compreensão do contexto apresentado pelos tutores da pesquisa. Os resultados da pesquisa serão discutidos ao longo deste trabalho nos capítulos subsequentes.

3 A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ANIMAL AO LONGO DA HISTÓRIA

Os animais coexistem com os seres humanos há milhares de anos, porém o elo existente entre ambos nesta relação ainda inicial, era o de que o animal deveria desempenhar, prioritariamente funções práticas, como proteger o território e o homem. Usados como ferramenta auxiliares para melhor desempenho de práticas cotidianas da vida humana. “Acredita-se que a domesticação de animais data de cerca 12 mil anos atrás, no período neolítico: quando o homem aprendeu a cultivar a terra, ele também aprendeu a criar animais como reserva alimentar” (BUENO, 2020, p. 11).

Os animais “[...] eram usados na caça, eram domesticados e usados como moeda de troca nas transações da antiguidade, ou até mesmo seu pelo e pele serviam como agasalhos em épocas frias” (LEANDRO; ALEXANDRINO, 2021, p. 23).

Além disso, desempenhavam o papel de transporte de carga, como também o de ser o meio de locomoção humano. Os animais eram vistos como utensílios dispostos pela natureza para o auxílio das atividades da vivência humana, portanto seres inferiores.

Seguramente, os hominídeos, desde a sua origem, sempre dependeram da interação que conseguiam manter com outras espécies. Esta interação, diversificada e condicionada pelas necessidades manifestadas no decorrer da sua evolução, caracterizava-se por uma relação de predação e, mais tarde, por relações de domesticação (LIMA; SOUSA, 2004, p. 157).

A relação entre humanos e animais é firmada por um percurso histórico, onde houve mudanças na significação do animal na vivência do homem, acompanhando os desdobramentos evolutivos da humanidade. Bueno (2020) relata em que a paleontóloga Pat Shipman, da Universidade *Pennsylvania State*, nos Estados Unidos, afirma que a interação e a domesticação desses animais contribuíram de forma fundamental para ampliar a linguagem e desenvolver ferramentas utilitárias ao homem.

Como afirma Bueno (2020, p. 11):

A conexão animal percorre toda a história humana e conecta os outros grandes saltos evolutivos, incluindo ferramentas de pedra, linguagem e domesticação. É muito profundo e muito antigo”, aponta Shipman, em artigo publicado na revista *Current Anthropology*. [...] a associação entre humanos e animais possibilitou uma coevolução, em que ambas as partes puderam mudar para se adaptar a uma nova realidade.

Evidenciando um trecho dos autores Mazon e Moura (2017, p. 139), é elucidado uma nova informação sobre esse início da relação entre humano e animal. “[...] não foram os humanos que domesticaram os cães-lobos, mas estes últimos que se aproximaram dos humanos por conta própria, identificando-os como um novo nicho ecológico que podiam explorar” (LARSON, 2012 *apud* MAZON E MOURA, 2017, p. 139).

É interessante pensar que essa relação se constituiu de forma mútua, onde ambos demandavam interação, inicialmente por uma questão de necessidade de sobrevivência, que acaba por ter como consequente dessa aproximação, o fortalecimento desse vínculo, propiciando ao homem e ao animal, benefícios que vão muito além de garantia de necessidades básicas de conservação da vida.

Com o passar dos anos, a esta relação foi atribuído um novo significado e algumas espécies de animais passaram a ser tutorados, entre eles os mais comuns são os cachorros e gatos, mas há também quem opte por iguanas, hamsters, papagaios, galinhas, porquinhos da Índia, entre outros. Atualmente estes bichanos assumem a função de animal de companhia, compondo diversos e distintos grupos familiares e estabelecendo laços afetuosos e resistentes com seus cuidadores, propondo uma relação de afeição diferente e mútua. Alguns dos animais de tutores mais exóticos presentes nos relatos dos entrevistados para esta pesquisa, foram jabutis, coelhos e calopsitas.

Dessa forma, os animais passam a conviver e manter interações mais próximas com o homem. Segundo Almeida, Almeida e Braga (2009) a criação de animais de estimação se tornou uma característica universal da sociedade humana, o relacionamento do homem e animal foi iniciada nos primórdios da história e é mantida até os dias de hoje graças a sentimentos muito peculiares. Esses sentimentos peculiares que podem ser compreendidos por emoções, que podem ser experienciada nessa relação.

A emoção, portanto, é um dos fatores a serem considerados nessa relação do homem com o animal porque é daí que vai surgir a empatia e quando falamos em emoção estamos nos referindo também aos animais não humanos, porque é comprovado que têm essa capacidade, principalmente quando se trata dos cães. (RIBEIRO, 2011, p. 252).

Mazon e Moura (2017) convidam a refletir que nos tempos atuais é raro não conhecer um amigo, um vizinho ou ter um familiar que não possui um animal

doméstico que é considerado parte do núcleo familiar, que ocorreu um crescimento do número de grau de afeto direcionados a animais, se tornando um fenômeno espantoso nas últimas década. Os autores ainda trazem dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revela que “há é maior o número de lares com cachorros do que com crianças (RITTO; ALVARENGA, 2015 *apud* MAZON E MOURA, 2017, p. 139).

A partir deste dado, trazendo a luz o raciocínio de Ribeiro (2011) é possível compreender as motivações por trás deste grande número de tutores de animais. A autora explica que o convívio mais próximo e a relação do humano com os animais não humanos, surge de uma consequência da forma como se estabeleceu a sociedade atual, com a diminuição do interesse das famílias por terem filhos, houve um maior interesse de desenvolver um mercado voltado para os animais, que passaram a integrar as famílias como se fossem membros dela.

É o que se pode observar nos dados coletados, nos quais 47,8% dos entrevistados possuem pelo menos um animal de estimação em suas casas, fazendo parte da família e interagindo diretamente com o próprio tutor e seus parentes.

Ribeiro (2011) ainda ressalta que essa mudança passou a inserir os animais no interior das residências, passaram a dividir o espaço mais íntimo do ser humano, o que acaba por desenvolver com o homem um vínculo baseado no amor. E é nessa troca de afetuosidade, nesses sentimentos compartilhados que pode surgir os benefícios, promovendo o bem-estar e talvez até acabar por se tornar um recurso terapêutico ao homem.

Dentre as motivações mais frequentes, para a adoção dos bichanos, encontra-se entre muitas respostas, o desejo de ter uma companhia diária, outras motivações foram “bem-estar emocional” (participante 11), “necessidade de afeto” (participante 7), “estava muito sozinha” (participante 23), “companhia, além do combate da depressão” (participante 61).

Dessa forma é possível identificar que os tutores dessa pesquisa buscaram a presença de animais como uma interação alternativa, que foi esperado propiciar benefícios similares a demanda de interação humana.

A interação homem e animal de estimação, principalmente os cães, tem sido benéfica para a saúde do ser humano, tanto para saúde mental, como para saúde física. “Esses benefícios vão desde o relaxamento e o carinho que o animal de

estimação oferece a pessoa, até a zooterapia e os serviços prestados pelos cães aos deficientes físicos” (ALMEIDA; ALMEIDA; BRAGA, 2009, p. 2).

Ribeiro (2011) ainda comenta que a convivência que os humanos e animais compartilham ao longo do tempo é fundada numa relação de domínio utilitarista, esta que acabou por resultar uma concepção nova ao animal doméstico de companhia, foi entendido que os benefícios gerados nessa relação são pertencentes a ambos, surgindo o conceito de guarda responsável, onde o animal doméstico também pode usufruir de uma vida digna.

Portanto, é possível compreender que há benefícios gerados também pelo homem enquanto cuidador de um bichano, a adoção responsável e consciente pode proporcionar qualidade de vida e saúde ao animal, a partir do momento em que esta relação promova o acolhimento, alimentação adequada, um ambiente adequado as necessidades do animal, aos cuidados com a higiene e saúde, recreação e a própria tutela, ações que de fato são capazes de reduzir grandes possíveis impactos resultantes de abandono e maus tratos de animais.

4 A RELAÇÃO DE EXPLORAÇÃO ANIMAL NO ÂMBITO CIENTÍFICO

Haja vista toda a relação histórica de convivência do homem com o animal, é importante ressaltar que se permeia até os dias atuais, práticas de testagem animal. “Os testes em animais são experimentos realizados a partir da criação e utilização de modelos animais para fins científicos, cujo objetivo geralmente é estender e melhorar a vida humana e de outros animais, como animais de estimação ou gado” (MAQUEDA, 2020, n.p).

Com a ideológica visão antropocêntrica, na qual Stroppa e Viotto (2014, p. 121) definem como “uma corrente de pensamento que reconhece o homem como o centro do universo e, conseqüentemente, o gestor e usufrutuário do nosso planeta”, levou o homem a utilizar tudo o que há no mundo como recurso, defendendo suas práticas alegando benefícios ao ser humano.

A discussão sobre o tratamento humanizado aos animais é muito antiga, tendo raízes históricas e filosóficas, diz Carvalho e Waizbort (2006) e foi com o darwinismo, durante o século XIX, que houve implicações profundas nessa discussão.

[...] Darwin (1998a [1871]; 1998b [1872]) descreve e estabelece um animal dotado de grande inteligência e sensibilidade. Um animal caracterizado pela posse de diversas e complexas faculdades mentais, que experimenta uma ampla gama de emoções e, portanto, tem, muito a perder com a perda da própria vida, rica em experiências, memórias, expectativas (CARVALHO; WAIZBORT, 2006, p. 52).

O biólogo da teoria do desenvolvimento já propunha que os animais eram seres com capacidades emocionais. Os autores acima evidenciam que Charles Darwin propunha a tese de origem comum, onde “[...] postula ter a vida surgido uma única vez no planeta, e que todos os seres vivos seriam descendentes desse “primeiro ser animado” (Darwin, 2002, p. 380). Isso implicava uma herança biológica ancestral partilhada por todos os seres vivos” (CARVALHO; WAIZBORT, 2006, p. 42).

Essa teoria ainda foi aceita por algumas décadas, até que outras teorias surgissem e sugerissem uma dialética distinta. Trazemos à reflexão que a ética da convivência com animais sempre foi discutida ao longo dos séculos, os animais sempre coexistiram com o humano, representando papéis distintos através dos séculos e civilizações. O que evidencia novamente o antropocentrismo e a cultura de

exploração frente a uma necessidade da vida humana, a função da existência animal volta a ser ressignificada.

A prática de testes em animais começou a ser realizada aproximadamente no ano de 1831, por médicos veterinários, onde segundo Alves e Colli (2006) *apud* Queiroz *et al* (2019) em suas técnicas eram praticadas a dissecação e realizados experimentos com animais, no início mortos, mas que depois passaram a ser efetuados em animais vivos. Dessa forma, médicos e cientistas aderiram a prática e iniciaram seus próprios experimentos, visando o desenvolvimento da medicina, do comércio e no âmbito científico.

Com isso “animais de várias espécies, como camundongos, coelhos, peixes, pássaros, gatos, cães e primatas são empregados em experiências científicas e testes a fim de comprovar a eficiência de produtos como vacinas, cosméticos e medicamentos [...],” (ALVES; COLLI, 2006 *apud* QUEIROZ *et al.* 2019 p. 4).

Segundo Rech (2013) os animais são vistos pela sociedade como máquinas, objetos e cobaias, tidos como simples utilitário para o ser humano, colocados em um patamar de desimportância, sendo enjaulados, mutilados, cortados, torturados e por fim sacrificados. Tendo como classe de animais humanizados, somente os de estimação. Com isso, é possível compreender que ainda se manifesta a ideia de que os animais são recursos dispostos da natureza para desenvolver o potencial humano.

A autora ainda afirma que os animais, em destaque os que permeiam os estudos e pesquisas são seres sencientes, tem total capacidade emocional, sofrem, sentem prazer, felicidade, medo e estresse, também possuem memória e são suscetíveis a sentir saudades.

Pode-se perceber Rech (2013) acredita que as pesquisas e testagem em animais podem ser substituídas por outras abordagens que não dependem da exclusiva utilização de animais, a qual os pesquisadores afirmam, mas que isso é fruto de uma cultura de exploração animal.

A lei de proteção aos animais é uma regra que impõe a todos os indivíduos a obrigação de respeitar e zelar por todos os animais e caso não obedecida, as pessoas sofrem pena de sanções. Os animais existem em nosso universo jurídico desde 1934, quando Getúlio Vargas promulgou o Decreto Lei 24.645/34. (MOTTA, 2021, n.p).

A crueldade e os maus-tratos aos animais passaram a ser proibidos por lei, sob pena de multa e prisão. “Os animais passaram a ser reconhecidos como sujeitos de

direito, sendo atribuído a eles, inclusive, representação em Juízo pelo Ministério Público e pelas sociedades protetoras de seus interesses” (RECH, 2013, p. 4).

A principal lei que protege os animais é a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 que “dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências” (BRASIL, 1998). Um de seus decretos mais eminentes é:

Art. 32 - praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º - Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º - A pena é aumentada de um sexto a um terço se ocorre morte do animal. (BRASIL, 1998, n.p).

Em seguida temos a Lei Arouca, que foi decretada em função da proteção de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica. “A Lei no 11.794/2008, que regulamenta o uso de animais em pesquisa foi finalmente sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em outubro de 2008” (AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS, 2013, n.p).

A agência Fiocruz (2013) menciona que a partir da Lei Arouca foi criado o Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA – responsável não só pelo credenciamento de instituições para criação e utilização de animais para fins científicos como também pela regulamentação do uso e cuidado desses animais.

De acordo com a lei, a utilização de uso de animais fica restrita às atividades de ensino nos estabelecimentos de ensino técnico de nível médio da área biomédica e aos de ensino superior. O uso também fica permitido nas atividades relacionadas à ciência básica e aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos e quaisquer outros testados em animais. Práticas zootécnicas ligadas à agropecuária não são consideradas como atividades de pesquisa (AGÊNCIA FIOCRUZ, 2013, n.p).

Contudo, a exploração animal está enraizada na cultura da sociedade, na forma como estes ainda são vistos como utilitários para as necessidades do ser humano. Até mesmo a legislação que deveria resguardar os animais ainda é pouco eficaz e insuficiente. “Os animais não nasceram para servir ao homem, eles são dotados de sentimentos muito parecidos com os nossos” (MENDONÇA, 2018, n.p).

A cultura de exploração animal atravessa os limites da pesquisa científica, podemos ver tais práticas em atividades de lazer. Apesar da Declaração dos Direitos dos Animais (UNESCO, 1978, n.p) proclamar que:

Art. 1º - Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência [...] Art. 10º: 1. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem. 2. As exhibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal [...] Art. 11º Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é um crime contra a vida.

No entanto, no Brasil existem várias comemorações e festivais culturais que propagam práticas de exploração animal, tais como vaquejadas, briga de galos, circos, zoológicos, aquários entre outros, reafirmando o antropocentrismo¹. O homem escolhe utilizar do animal como recurso, seja em pesquisas, experimentos ou para seu próprio entretenimento.

¹ “O **antropocentrismo** considera os humanos como separado e superior à natureza e sustenta que a vida humana tem valor intrínseco, enquanto outras entidades (incluindo animais, plantas, recursos minerais, e assim por diante) são recursos que podem justificadamente ser exploradas para o benefício da humanidade” (BUBLITZ, 2016, n.p).

5 O ABANDONO DE ANIMAIS

O abandono de animais domésticos, apesar de ser surpreendentemente comum, é determinado como crime, pois se caracteriza como maus tratos. Como já citado no tópico anterior, o artigo 32 da Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) diz que praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos propõe pena de detenção, de três meses a um ano, e multa.

Scheffer (2022, n.p) afirma que os animais geralmente são abandonados em vias públicas e nas portas de clínicas veterinárias, onde também muitos são internados e o tutor não volta para buscá-los. O abandono de animais é uma realidade comum em nosso país.

Em agosto de 2019, o Senado brasileiro aprovou o Projeto de Lei nº 27/2018 que determina que os animais não humanos possuem natureza jurídica *sui generis* e são sujeitos de direitos despersonalizados, devendo gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, vedado o seu tratamento como coisa. Com isso, eles ganham mais uma defesa jurídica em caso de maus-tratos (BUENO, 2020, p. 9).

A determinação de leis a proteção de animais reflete que os maus tratos ocorrem comumente e de forma tão frequente que foi necessário haver a implementação de medidas legais para reduzir práticas de abusos contra animais. A sociedade ainda carrega e dissemina a ideologia antropocêntrica, utilizando os animais como recursos, coisas de uso pontuais e limitados, suprimindo necessidades quando preciso e logo descartados quando não vistos mais como necessários.

O bem-estar dos animais domesticados depende de alguns aspectos que devem estar presentes na rotina de cuidados dos tutores, assim explicam Almeida *et al* (2014). Os autores afirmam que é necessário que o animal seja exposto ao contato social, de forma a atender suas emoções básicas, jogos, brincadeiras, exercícios e passeios ativam a exploração pelo ambiente, o que viabiliza o exercício da mente.

É preciso considerar em sincronia às necessidades de subsistência, as emocionais e sociais destes animais. “A privação do contato social e a manutenção em ambientes pouco complexos podem desencadear alterações no comportamento destes animais” (ALMEIDA *et al.*, 2014, p. 1367). Estar atento a estes aspectos cabe entre as responsabilidades do tutor.

Dessa forma, vigente a referência de Vieira *et al* (2009) *apud* Almeida *et al* (2014, p.1367), os autores reiteram que há responsabilidades que devem ser assumidas por tutores para com seus animais domésticos, essas em conformidade com os dispositivos legais vigentes, desempenhando um compromisso ético com a sociedade ao exercer práticas que tornam viável a promoção de saúde e a preservação da saúde, como também do meio ambiente, o que acaba por viabilizar os mesmos benefícios para que suceda o bem-estar animal.

A Agência de Notícias de Direitos Animais (2016) afirma que ao levar um animal para casa é necessário ter consciência de suas necessidades, que haverá gastos na manutenção de sua saúde e bem estar, que vivem por muitos anos e, algumas vezes, tem comportamentos imprevisíveis.

Adotar um animal deve ser uma escolha feita a partir de um planejamento prévio, pois requer do tutor muita paciência, cuidados, responsabilidade e disciplina, para que a adaptação desse animal a sua rotina seja feita de forma positiva e eficiente. O animal é um ser que nem sempre suprirá as expectativas de seu tutor, cuidar de outro ser vivo é uma tarefa árdua e repleta de amor, e assim como na relação com outro humano, tutor e *pet* experimentarão uma conexão emocional capaz de propor emoções como felicidade, alegria, raiva, medo, amor, entre outros.

Sobre o processo de adoção de animais não humanos nas entrevistas aos participantes desta pesquisa, conforme o gráfico seguinte, deteve como maior incidência de respostas que a adoção se deu através do resgate dos animais em situação de rua, por admirar uma raça específica e realizar a compra ou através de um conhecido que estava doando filhotes, outros adquiriram o animal por ser um presente lhe dado.

Como foi o processo de adoção do(s) seu(s) pet(s)?

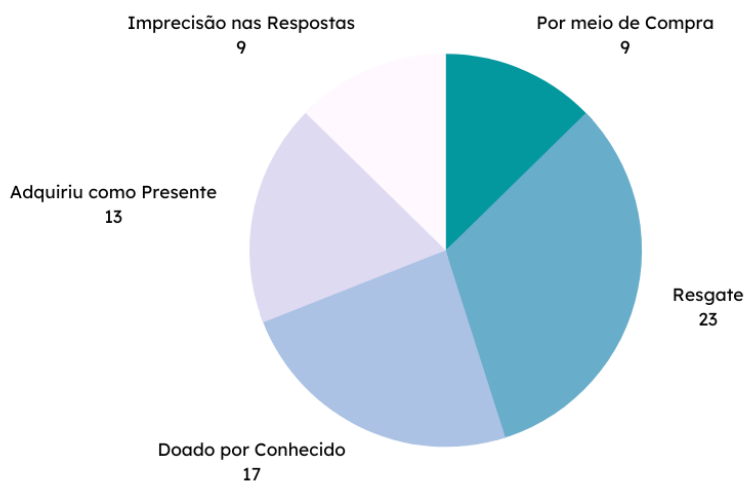


Gráfico 4: Autoria própria (2022).

Enquanto dificuldades durante o processo de adoção, o participante 42 (2022) explica o que vivenciou durante este decurso, “*nada fácil, muitas dificuldades, muito cuidado, atenção triplicada, medo delas se machucarem, mas por outro lado, foi incrível vivenciar todas essas experiências ao lado delas [...]. Vale muito a pena adotar, partes boas e ruins fazem parte de todo processo.*”

É importante que o tutor tenha uma reflexão prévia sobre sua vida e como adaptá-la ao seu novo animalzinho, pois será preciso comprometimento para com esses animais. A expectativa desta relação também deve ser realista, animais podem apresentar comportamentos que não agradem, de tal modo que é necessário compreender que o animal de estimação não é um brinquedo, que quando desinteressante é deixado de lado, pois mesmo que não humanos, estes seres vivos precisam de afeto, cuidados e responsabilidades.

Há também relatos de alguns tutores que durante o processo de adoção enfrentaram algum tipo de resistência de familiares, quando foi feita a seguinte pergunta, “Houve algum tipo de resistência das pessoas que convivem com você durante o processo de adoção do(s) seu(s) pet(s)?”, ao que os participantes responderam, como explica o participante 27 (2022) “*De início meus pais não*

queriam que comprasse o Haru. Por motivos de já ter a Poly causaria muitas despesas financeiras.” Já o participante 64 (2022) diz que a resistência veio de sua mãe *“Minha mãe não queria, mas depois morreu de amores (e caduca a bichinha até hoje, muito denço)”*. *“Sim, no começo, porém depois todos gostaram da ideia, pois sempre gostaram de animais.”* (PARTICIPANTE 44, 2022). *“Sim, minha mãe não queria, porém depois se apaixonou.”* (PARTICIPANTE 24, 2022). *“Sim, mas depois de adotado todos gostavam dele”* (PARTICIPANTE 31, 2022).

Existiram certas resistências, as quais não foram especificadas pelos entrevistados, mas que a partir dos casos relatos, todos os familiares depois de vivenciarem e interagirem com o animal que passou a fazer parte do âmbito familiar, passaram a aceitar e gostar do novo integrante. Já para a maior parte dos entrevistados, estes não enfrentaram qualquer tipo de resistência, pois a família, na maioria dos casos adorava a ideia de agregar ao seu convívio o primeiro, ou mais animais, concordando com a iniciativa de adoção.

Houve algum tipo de resistência das pessoas que convivem com você durante o processo de adoção do(s) seu(s) pet(s)?

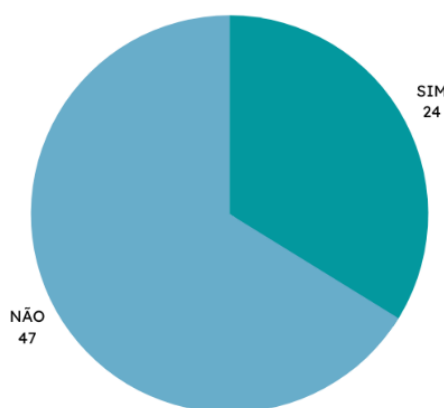


Gráfico 5: Autoria própria (2022).

É importante evidenciar o relato do participante 24, que ganhou sua cadela como presente. O entrevistado revela que durante o processo de adoção de seu gato Jerry, ocorreu um vínculo imediato, porém com sua cadela Lua, enquanto a relação afetiva, foi um processo mais demorado, *“porque quando eu ganhei estava de luto*

por outro cachorro e não queria. Então passei a 1º semana cuidando o básico depois que criei vínculo afetivo. A partir da 1º semana me apaixonei.” (PARTICIPANTE 24, 2022).

Apesar de Lua ter conquistado o afeto de seu tutor, a história poderia ter se findado de uma forma muito diferente. Portanto é importante reiterar que animais não devem ser utilizados como “objetos” para presentear alguém, visto que pode ocorrer grandes possibilidades deste em ser abandonado, seja por conta do desinteresse e/ou desinformação deste novo tutor em suprir as demandadas necessárias de subsistência deste animal, este que acaba tornando-se um integrante desinteressante em sua vida e rotina.

Dessa forma, Vieira *et al* (2014), evidenciam que há casos de maus tratos cada vez mais frequentes, bem como o abandono de animais de estimação decorrentes da carestia de informações sobre os cuidados básicos de como tutorar um animal de companhia, assim como as negligências propositais de donos para com os bichanos, que em muitas ocasiões deixam seus animais acorrentados e/ou enjaulados em espaços minúsculos, sujos e privados de uma alimentação adequada, configurando ato de maus tratos.

[...] o abandono pode ser causado por inúmeros fatores dentre estes: problemas comportamentais dos animais, custos em torno da criação do animal, estilo de vida dos tutores [...], (ALVES *et al.*, 2013), gerando assim problemas no âmbito da saúde pública, provocado por uma superpopulação de animais em situação de rua (SILVA *et al*, 2021, p. 8).

A não compreensão de que maus tratos contra animais também é crime, e em conjunto com o medo de denunciar uma situação abusiva, colabora para que o animal continue em uma perpétua vivência de abusos, o que prolonga seu sofrimento, impedindo-o de existir de forma digna em um abrigo ou com outro(s) tutor(es) que exerçam com respeito os cuidados e a proteção que esses animais precisam, e que também são garantidos perante a lei.

A fim de abrandar o abandono de animais, Nascimento (2019, n.p) diz que é necessário a educação da população e propõe “que os seres humanos comecem a praticar a guarda responsável ou posse responsável, entendam que um pet precisa de bem-estar, que ele possui direitos e seus tutores têm deveres, a responsabilidade é do tutor do animal”.

Logo, como já abordado anteriormente, a falta de informação a respeito desses aspectos básicos de cuidados necessários para com os animais e a expectativa

fantasiosa criada pelo tutor, de um animal que não dá trabalho, acaba por resultar no abandono. “[...] grande parte da população adotam os cães por impulso, e por não ter um planejamento acabam abandonando, pois, estes tornam-se desinteressantes, dessa forma aumentando o número de animais não domiciliados” (OLIVEIRA; LOURENÇÃO; BELIZARIO, 2016 *apud* SILVA *et al*, 2021, p. 7).

Segundo o Índice (2021) são condenados ao abandono os animais que, em sua maioria não são adestrados, não são castrados e apresentam sua reprodução indiscriminada, os doentes e os que já se encontram no estágio da velhice.

À vista disso, os animais que sempre conviveram em lares e com recursos alimentares sempre disponíveis, quando abandonados nas ruas passam a enfrentar desafios, pois acabam por ser expostos a situações de violência, fome, doenças, atropelamento, falta de abrigo, baixas temperaturas, entre outras vulnerabilidades, tentando se adaptar a uma nova realidade que lhe foi determinada.

A adoção deve ser um passo responsável. Antes de a consumir, deve perguntar-se se tem realmente vontade de adotar, se tem espaço, tempo e condições financeiras para suportar a sua alimentação, higiene e cuidados de saúde. Adotar deve ser uma decisão discutida em família, onde foram contemplados todos os cenários, os agradáveis e os menos agradáveis (ÍNDICE, 2021, n.p).

É necessário que os tutores se responsabilizem por seus animais e compreendam que animais domésticos não possuem independência, portanto não se cuidam sozinhos, assim como não são descartáveis. Predispor de um tempo exclusivo para cuidados e recreação é essencial para garantir o bem estar do bichano.

Dessa forma, legitimando de acordo com Rech (2013) que os animais são seres sencientes, com total capacidade emocional. E por essa condição de experienciar emoções, os animais precisam ser tutorados com respeito e dignidade para que vivam de forma digna entre os seres humanos, sem que haja domínio das necessidades do homem sobre o animal.

6 A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS

Em decorrência dos benefícios adquiridos por tutores no cuidar de um animal de companhia, os autores Costa e Ferreira (2018, p.24) explicam que a partir do entendimento da existente e significativa interação humano-animal desenvolvida ao longo dos séculos, diversas idealizações e iniciativas começam a surgir a fim de propor a integração de animais em serviços ou recursos terapêuticos, em instituições como hospitais ou centros especializados.

Haja vista a conclusão de que os animais são capazes de propiciar benefícios a saúde do ser humano, houve a elaboração de modalidades terapêuticas que propõem um tratamento onde o animal atua como cooperador ou coterapeuta, bem como as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA), as quais utilizam o animal, comumente o cão, para cooperar nas atividades propostas.

Oliveira, Ichitani e Cunha (2016) definem a Atividade Assistida por Animais (AAA) como interações informais por meio de visitas realizadas em instituições de saúde e educação, com fins motivacionais, educacionais e recreativos. As AAA's, são configuradas por interações informais, o que se infere que este tipo de abordagem não é conduzido por profissionais da saúde, portanto não tem como seu objetivo uma investigação ou avaliação de resultados proveniente dessas atividades.

No entanto, a Terapia Assistida por Animais (TAA), Gonçalves e Gomes (2017) elucidam que esta modalidade objetiva o desenvolvimento e melhora do funcionamento físico, social, emocional e cognitivo dos pacientes, é direcionado por profissionais da saúde, e o animal é integrante essencial do plano de tratamento. A TAA, possui critérios estipulados, claros e direcionados, o resultado é avaliado e documentado. Sendo uma prática que complementa outras modalidades terapêuticas, evidenciando o animal como coterapeuta no tratamento de pessoas com demandas em dimensões biopsicossociais.

Mandrá, Moretti, Avezum e Kuroishi (2019) afirmam que a inclusão de animais dentro do ambiente terapêutico existe desde o final do século XVII. Modalidades terapêuticas fazem uso dos benefícios que os animais podem proporcionar ao ser humano há algum tempo, o que evidencia que a prática promove e dimensiona uma atividade recreativa que possibilita, como afirmam Pereira, Pereira e Ferreira (2007) o

cuidar do outro, tanto na prevenção, reabilitação, comunicação como na cura, em muitos níveis de cuidado, de pessoas, crianças, adultos e idosos.

Andrade *et al* (2020) descreve que o relacionamento afetivo presente no vínculo humano-animal é um mecanismo de ação importante, pois possui uma base emocional forte, portanto quanto mais forte o vínculo emocional, maiores serão os resultados benéficos. Dessa forma, o animal possui um papel central como agente viabilizador de transformação e reestruturação de campo perceptual do outro.

Dentre as vantagens propiciadas pela terapia assistida por animais, está a capacidade da modalidade, sendo um mecanismo facilitador, em desenvolver mais rapidamente o processo de recuperação dos pacientes que aderiram esta modalidade terapêutica.

Gonçalves e Gomes (2017) afirmam que há resultados satisfatórios enquanto a aquisição dos pacientes a terapia assistida por animais, em âmbitos físicos, ocorre o incentivo do progresso nas habilidades motoras, o equilíbrio na cadeira de rodas, etc. Na saúde mental há impactos que favorece a interação entre os membros de um grupo, estimula o lazer e as atividades recreativas, além de reduzir a ansiedade, a solidão, entre outros sentimentos negativos.

Acariciar, pentear e jogar bola para o cão é um ótimo exercício de coordenação de movimentos e também ajuda a controlar o estresse, diminuir a pressão arterial e o risco de problemas cardíacos. Além disso, diminui a percepção da dor e a ansiedade, a solidão e a inibição dos pacientes melhorando consideravelmente o comportamento social, bem como ajuda a descontrair o clima pesado de um ambiente hospitalar, aumenta o desejo de lutar pela vida, melhora as relações interpessoais. O animal facilita e nutre a comunicação entre o profissional e o paciente, a estimulação faz com que 11 aumente o nível de endorfina que diminui os efeitos da depressão. (GONÇALVES; GOMES, 2017, p. 204).

Assim, a interação humano-animal permeia resultados satisfatórios em crianças, adultos e idosos, potencializando o senso de identidade do sujeito, causando um efeito direto na forma como o sujeito se relacionará com o outro, pois como os autores explicitam no parágrafo anterior, essa interação passa a reduzir o sentimento de solidão e a inibição do paciente, o que permeará uma melhora no comportamento social.

6.1 Os animais de assistência emocional

Os animais que exercem a função de prestar assistência emocional são capazes de propiciar conforto, amenizando o sofrimento do indivíduo frente a uma situação de angústia. A ansiedade social, o isolamento e a solidão podem contribuir para um declínio do bem-estar físico e mental do sujeito.

Os chamados Animais de Assistência Emocional – Esan- ajudam pacientes com transtornos psicológicos, a exemplo de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e autismo. Além dos cachorros, estão nessa lista gatos, coelhos e até tartarugas, desde que não sejam notoriamente perigosos, ferozes, venenosos ou peçonhentos (RÁDIO SENADO, 2022, n.p.).

“Os animais de estimação proporcionam melhoria da qualidade de vida para as pessoas, no sentido que eles promovem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas” (COSTA, 2006 *apud* GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 49).

Ao debaterem sobre animais de companhia, Costa e Ferreira (2018) evidenciam que a presença de animais de companhia atualmente se tornou tão imponente na sociedade que se pode, com tranquilidade classificar esta companhia como incomensurável, pois a presença destes animais vem sendo reconhecida dia após dia como algo básico da vivência e de importância para o homem.

Ainda de acordo com Costa e Ferreira (2018) o laço afetivo desenvolvido nessa relação é o que qualifica o animal como sendo de companhia, estes que comprovadamente exercem resultantes positivos à qualidade de vida de seus tutores. Além de proporcionarem a diminuição de sentimentos de solidão, também propiciam um estado de felicidade, viabilizado pela própria interação e convívio, promovendo benefícios notáveis a aspectos físicos e psíquicos.

Diante dos resultados propiciados pelas entrevistas realizadas a fundamentar esta pesquisa, foi possível identificar em muitos aspectos das vivências destes indivíduos que seus animais de estimação representam distintos papéis de relações em suas vidas, bem como promovem benefícios provenientes dessa interação em suas rotinas.

Diante da pergunta “*Como você descreve sua relação com seu(s) pet(s)?*”, o participante 9 (2022) afirma “*são membros da família, existe uma relação de muito carinho entre ambas as partes.*” Já o participante 31 (2022) relata que sente que seu *pet* ocupa o lugar de uma relação de melhor amigo: “*é meu melhor amigo, minha*

melhor companhia, fonte de amor, tudo pra mim!". O participante 57 (2022), afirma que sua relação com seus animais domésticos é *"melhor do que com minha família"*.

Segundo Hoyte (1976) citado por FUCHS (1987, p. 9) descreve:

uma lista de benefícios psicológicos, subjetivos ou fenomenológicos [...] destacando dois outros: a função do animal como substituto de um ser humano. O animal se torna um substituto de filhos, amigos, companheiro de moradia [...] A função de gratificação do ego e de status.

Dessa forma, apresentamos outros trechos de entrevistados que definem a forma como experienciam a relação com seus animais, de forma que permeiam tais afirmativas propostas no estudo de Fuchs (1987).

Os entrevistados a seguir percebem e compreendem seus sentimentos em relação aos seus animais domésticos, parecidos com os experienciados na maternidade. *"É muito perceptível a paixão, cuidado e carinho que temos uns pelos outros. Trato como uma filha, dorme comigo e acabo fazendo o que ela quiser. Mimo mesmo"* (PARTICIPANTE 09, 2022) *"Ela é como uma filha pra mim"* (PARTICIPANTE 37, 2022). *"Como filho"* (PARTICIPANTE 61, 2022).

Como explica Fuchs (1987) o animal ao integrar uma família, compartilha dos hábitos humanos, passa a dormir na cama com algum dos membros da família, recebe ou compartilha da comida nas refeições, tem incluído sua foto no meio do núcleo familiar, acaba por muitas vezes receber nome de "gente", seu aniversário é comemorado e quando este animal chega a sua finitude, o sofrimento e a falta vivenciada por estes tutores, é sentido de forma semelhantemente intensa à morte de um ente querido.

É notável a atribuição de um papel social aos animais dentro do núcleo familiar. O vínculo com estes pode ser tão fortalecido que acabam por se tornarem integrantes da família, bem como ser tratados como pequenos humanos. E é onde os tutores acabam por experienciar nesta relação sentimentos próprios da maternidade e/ou de uma relação fraternal como a de um melhor amigo, assim como foi identificado nas entrevistas.

A presença de um animal de assistência emocional, contribui com inúmeros benefícios, de acordo com Klefenz (2022) o simples contato direto com o animal, é proporcionado um efeito tranquilizador, ao mesmo tempo em que a frequência cardíaca é reduzida, melhorando até mesmo sintomas de ansiedade ou pânico, apenas pelo ato de estar próximo.

A presença de um animal na rotina do indivíduo também estimula atividades saudáveis, assim como explicitam Almeida, Almeida e Braga (2009) pois com a realização de atividades diárias, como levá-los para passear tem como resultante a redução da ansiedade e da pressão arterial. Além disso, também estimulam a atividade social, se tornando um referencial de assunto para seu tutor.

Quanto ao animal ser um facilitador de interação social, os tutores participantes da pesquisa, 68 de 71 respostas, afirmam que seus pets, promovem, sim, recursos que os possibilitem a interagir, pois o animal se torna o assunto principal e inicial da conversa.

Em relato, o participante 27 (2022) afirmou que *“Sim. Autoconfiança aumenta, no cuidado com o animal, o amor que os tutores recebem. Possibilitando possíveis interações fora ou dentro de casa, com a autoestima equilibrada e confiança em sair da zona de conforto.”* Já o participante 18 (2022) diz que seu animal a ajuda frente a seu adoecimento e crises de pânico, *“Sim, ajudou muito no ápice do meu adoecimento de TAS e transtorno do pânico. Me sinto mais confortável com um suporte e um animal ajudava bastante nisso tudo visto que nem sempre eu teria companhia”*.

Os participantes 9, 21 e 47 (2022) reiteraram o que foi dito por Almeida, Almeida e Braga (2009) sobre os animais estimularem as interações sociais, se tornando o assunto principal da conversação, ao dizer que *“Sim, pessoas que tem animal costumam falar sobre o assunto, trocar informações, contar histórias sobre eles e até fotos. Durante os passeios, pessoas desconhecidas também param pra conversar.”* (PARTICIPANTE 9, 2022).

“Sim, a forma que ela é carismática acaba chamando a atenção de várias pessoas. Como por exemplo no shopping, eu converso com várias pessoas que passam e falam sobre ela” (PARTICIPANTE 47, 2022).

“Acredito que ter animais acaba se tornando um tema em comum entre pessoas que cuidam de pets, podendo conversar por horas sobre esse tema.”(PARTICIPANTE 21, 2022). *“Demais, adoro passear e encontrar pessoas que simpatizam com pets e puxamos altas conversas sobre”* (PARTICIPANTE 15, 2022). O participante 36 (2022) afirma que acredita nos recursos propiciados pela interação com seu animal, e que *“[...] de alguma maneira após a adoção dos meus gatos me tornei mais comunicativa.”*

A convivência em conjunto com os cuidados prestados do tutor para com o animal propicia o aumento de hormônios benéficos a saúde do ser humano.

[...] ocorre maior ativação do sistema de liberação de ocitocina pelo sistema nervoso central daquelas pessoas responsáveis pelo cuidado de animais de companhia. Tal hormônio é capaz de aumentar sentimentos de bem-estar, compaixão, felicidade e ligação social. (COSTA; FERREIRA, 2018, p. 24).

Aos cuidados prestados por tutores aos animais, eles descrevem suas rotinas diárias com seus *pets*. Seguiu-se muitos relatos priorizando o lazer, brincadeiras e passeios diários.

“O ponto principal é sempre deitar juntos depois do almoço e antes de dormir, uma “sessão” de carinhos”. (PARTICIPANTE 19, 2022)

“Eu acordo, o levo para passear, troco sua água e comida e vou para a faculdade. Chegando em casa eu torno a passear com ele, troco sua água e comida e passo o resto da noite fazendo minhas tarefas com ele ao meu lado”. (PARTICIPANTE 34, 2022).

“Damos comida pra ela de manhã e à noite. Passeamos e brincamos com ela quando chegamos do trabalho e ela dorme conosco no quarto” (PARTICIPANTE 37, 2022).

“Pela manhã, meu pet vai até meu quarto me acordar e me pedir carinho, ainda pela manhã eu saio e geralmente, só volto de noite, porém nas vezes volto para casa meio-dia, preparo o almoço dele e troco sua água. A noite eu passeio com ele, mas quando não posso meu pai que passeia. Quando estou em casa eu sempre que posso tento fazer carinho nele e brincar um pouco”. (PARTICIPANTE 71, 2022).

Uma rotina de interação diária entre tutor e animal doméstico acaba por beneficiar a ambos, enquanto o humano é capaz de experienciar a interação alternativa, obtendo como consequente desta, os mesmos sentimentos de bem estar, felicidade, companheirismo, afeto, cuidado tal qual em uma interação com outro humano. Quanto ao animal domesticado, “uma boa interação entre homem e animal traz benefícios não só para o homem, mas, também, para o animal com relação a sua alimentação, moradia, lazer e condições sanitárias.” (ALMEIDA; ALMEIDA; BRAGA, 2009, p. 3).

Segundo Vechi (2019) existem duas categorias de animais de assistência, os animais de serviço, que na maioria das vezes são cães, estes que possuem

treinamento para que sejam capazes de auxiliar determinadas funções na rotina de pessoas que possuem algum tipo de deficiência física.

Tal como o cão-guia, que auxilia pessoas com deficiência visual, cães-ouvintes, que ajudam pessoas com deficiência ou incapacidade auditiva, cães de alerta, que auxiliam a alertar pessoas para condições frequentes, como a epilepsia ou diabetes, cães de serviço, que ajudam pessoas com deficiência orgânica ou motora, buscando objetos, abrindo portas, entre outras tarefas.

Ainda sob fundamentação de Vechi (2019) esta, também define a função dos animais de apoio emocional, já estes não precisam, de certa forma de treinamento formal, sua presença já promove conforto a pessoas com alguma condição emocional.

No entanto, eles são reconhecidos pelos profissionais de saúde como terapeuticamente necessários, principalmente para pessoas com certas condições, como ansiedade, depressão ou com alguma dependência que se qualificam como deficiências [...] (KLEFENZ, 2021, n.p).

Em um estudo citado por Klefenz (2021) na Universidade de Toledo, nos Estados Unidos, foi descoberto, durante a convivência por um período de um ano, que os pacientes deste estudo com animais adotados, apresentaram melhoras significativas em transtornos emocionais como depressão, ansiedade e em sentimentos de solidão.

A partir deste dado, é interessante ressaltar que no Brasil, em um sistema penitenciário em Tremembé foi implantado em agosto de 2019, um projeto no qual os detentos ficam responsáveis por cuidados básicos de cães e gatos de um canil, que vai desde a alimentação, banho, tosa, limpeza ao ato de dá carinho nos bichinhos, segundo a Agência Brasil (2022).

Os cuidados realizados são de forma temporária, até que os animais sejam adotados, no artigo é explicado que para trabalhar no canil é necessário que o detento esteja em regime semiaberto, tenha bom comportamento e demonstre interesse e habilidade em cuidar dos animais. A ideia da juíza Sueli Zeraide de Oliveira Armani foi proposta a fim de gerar uma rotina a presos ociosos.

Dessa forma, é perceptível que há um processo de reintegração social, onde os presos podem interagir de forma leve e íntima com animais, havendo uma troca mútua de carinho e atenção. Segundo Faraco (2008) a interação entre humano e animal é uma relação dinâmica e mutuamente benéfica, pois propicia interações

emocionais, psicológicas e físicas, o que influencia comportamentos essenciais para a saúde e o bem-estar de ambos.

De acordo com a Agência Brasil (2022) a juíza responsável pela implementação do projeto comenta que resultante desta interação é o afeto que ambos não têm, é uma troca que gera para o detento sentimentos de calma, uma nova percepção de mundo, assim como a própria mudança de comportamento individual e coletivo, ela afirma que é uma terapia para quem se encontra em processo de ressocialização.

[...] a interação com outras espécies surge para dar conta de uma demanda de apoio social que o homem não consegue controlar. Significa dar vazão à necessidade do homem, como ser social, de coexistir em meio a outras vidas e fazer parte ativa delas, mesmo que sejam vidas não humanas. É uma busca pelo equilíbrio mental, uma luta silenciosa para sobreviver à angústia da solidão. (COSTA *et al.*, 2009, p.13).

A presença de um animal que exerça a função de suporte emocional, permite ao humano manter uma relação, que no caso dos detentos, se torna geralmente enfraquecida por sua condição de negação a liberdade, esta interação alternativa é onde será possível praticar e desenvolver constructos como a confiança, lealdade e respeito.

Essa interação alternativa e dinâmica se propõe como recurso capaz de cumprir funções sociais, permitindo ao homem se perceber como indivíduo existente, parte integrante e ativa do mundo. Viabilizando, dessa forma, afetos positivos, os quais os presidiários podem não ter a oportunidade de experienciar em suas condições de existência, tais como compaixão, alegria, carinho, empatia, entusiasmo, bem-estar, entre outros.

Trazendo a reflexão, seria possível a interação verbal com o animal de companhia viabilizar ao homem a capacidade deste, em sua fala, de perceber-se e reconhecer-se em seu próprio discurso?

O ato de ser validado como ser existente ao ser “ouvido” ou “percebido” por outro ser vivo já produz resultantes positivos, pois ao falar, expressar conteúdos de seu mundo interno, reafirma o homem como ser existencial. Beck e Katcher (1996) *apud* Lima e Sousa (2004, p. 158) garantem que “[...] os animais são capazes de ouvir o indivíduo sem o interromper, sem o ‘bombardear’ com inúmeras questões, não se sentindo na obrigação de partilhar as suas opiniões, nem de o obrigar a considerar perspectivas alternativas”.

E essa afirmação acontece toda vez que o bichano procura seu tutor a fim de interação, ao pedir carinho, ao pedir comida, para brincar ou apenas por querer ficar por perto fazendo companhia ao longo do dia ou encarando seu dono como se entendesse cada palavra dita.

Aos serem questionados sobre quais sentimentos os tutores experienciam nesta relação com seu animal doméstico, há uma incidência grande de respostas de que os sentimentos vividos na relação, são de alegria, carinho, amor, fidelidade e companheirismo.

A participante 2 (2022) entende que experiência na relação a certeza *“de que animais entendem sim a gente, de que o amor deles é verdadeiro e que toda vez que chego em casa eles estão lá me esperando, são minhas vidas”*, já a participante 15 (2022) diz que *“não consigo descrever o quanto eu sou completamente apaixonada pelos meus pets. É um amor puro e uma troca incrível!”*. “[...] *principalmente sentimentos de alegria, zelo, companheirismo, suprimimento de carência de ambos*” (PARTICIPANTE 10, 2022).

O Participante 09 (2022) compreende sua relação como a de “[...] *um profundo amor, que parece muito mais real do que com outras pessoas*”, o participante 64 (2022) relata “[...] *puro amor e às vezes umas raivas, mas é normal kkk*”, participante 27 (2022) relatou viver *“sentimento de amor, calma, alegria e bem-estar”*.

Logo, esses sentimentos compartilhados nestas interações, acabam por estabelecer uma relação autêntica entre ambos, mesmo o animal não sendo um ente que tenha compreensão de ser, este é capaz de propiciar abertura de mundo ao homem. A qualidade desse vínculo pode propiciar ao homem uma abertura de sentido, desenvolvendo habilidades de percepção de si mesmo e do outro no mundo. Portanto, facilitando também o estabelecimento de relações interpessoais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para discutir as possíveis influências na saúde mental do tutor diante da relação de cuidado com seu animal de estimação foi necessário, inicialmente apresentar a relação entre homem e animal ao longo da história, onde é disposto que, a história do homem sempre esteve atrelada a interação com animais, desde a pré-história, o homem usava o animal como meio de subsistência, para que assim sua existência fosse garantida, o animal era utilizado para caça, bem como garantir a proteção de território, meio de transporte de cargas e humanos. Com o estreitamento dessas relações o animal passou a ser domesticado e fazer parte do convívio familiar. Ao animal é atribuído um papel social dentro do núcleo familiar, que acabam por se tornarem membros da família.

A partir disso, foi importante discutir sobre a relação de exploração animal no âmbito científico, onde apresentamos o percurso no qual se deu o início da testagem animal, bem como os motivos pelos quais se fez urgente e necessário a existência de leis de aparato animal, que garantissem a proteção de animais como sujeitos de direito.

Posteriormente, problematizamos o abandono de animais, reiterando a importância de os tutores assumirem as responsabilidades necessárias para que ao animal sejam garantidos seus direitos de subsistência. Dessa forma atenuando os dados sobre o abandono de animais domésticos que com frequência aumentam, por diversos motivos decorrentes de descasos com as necessidades do animal.

Por fim, discutimos a convivência com animais para fins terapêuticos, discorremos sobre as modalidades terapêuticas direcionadas por profissionais da saúde, que utilizam do animal para um melhor desenvolvimento biopsicossocial de pacientes aderentes desta prática terapêutica. Também apresentamos os vínculos benéficos entre tutor e animal domesticado, onde a partir do estreitamento do laço afetivo, ocorre resultados positivos à qualidade de vida dos tutores.

Esta pesquisa buscou investigar as possíveis relações entre o cuidar do animal de estimação na promoção e manutenção de saúde mental do tutor. Tendo como hipótese 1 que a relação homem e animal se configura como uma interação social alternativa, que auxilia no controle da ansiedade social, que os animais são vistos como fontes de conforto e suporte para a estima, capazes de facilitar a socialização

por se tornarem um estímulo para iniciar uma conversa em comum, incentivando conexões de seu tutor com outras pessoas e o mundo.

A presença de um animal na rotina do indivíduo também estimula atividades saudáveis, assim como explicitam Almeida, Almeida e Braga (2009) pois com a realização de atividades diárias, como levá-los para passear tem como resultante a redução da ansiedade e da pressão arterial. Além disso, também estimulam a atividade social, se tornando um referencial de assunto para seu tutor. Discussão apresentada no capítulo 6 deste estudo.

Portanto, a hipótese 2, foi a que a vinculação afetiva do indivíduo com o animal é capaz de proporcionar um maior comprometimento em atividades, viabilizando maiores demonstrações de emoções e afetos positivos, evidenciando que animais podem exercer influências positivas na expressão de sentimentos dos seres humanos.

Segundo Hoyte (1976) citado por FUCHS (1987, p. 9):

[...] uma lista de benefícios psicológicos, subjetivos ou fenomenológicos [...] destacando dois outros: a função do animal como substituto de um ser humano. O animal se torna um substituto de filhos, amigos, companheiro de moradia [...] A função de gratificação do ego e de status.

É notável a atribuição de um papel social aos animais dentro do núcleo familiar, o que propicia que o vínculo com estes pode ser tão fortalecido que acabam por se tornarem integrantes da família. E é onde os tutores acabam por experienciar nesta relação sentimentos próprios da maternidade e/ou de uma relação fraternal como a de um melhor amigo, assim como foi identificado nos trechos das entrevistas desta pesquisa.

A Hipótese 3, animais domésticos são capazes de preencher lacunas existenciais, reduzir o sentimento de solidão e propiciar uma relação afetuosa, capaz de exercer funções terapêuticas ao indivíduo em suas dimensões biopsicossociais também foi confirmada neste trabalho que evidenciou melhoria na qualidade de vida nos participantes da pesquisa após a adoção do(s) animal(is).

Dessa forma, é possível afirmar que as hipóteses anteriores foram consolidadas durante o percurso desta pesquisa, ao longo dos preceitos dispostos pelo conteúdo dos autores utilizados para fundamentar esta pesquisa, bem como as entrevistas realizadas, correlacionando-as ao conteúdo temático dos capítulos.

Quanto aos objetivos específicos, foi proposto: a) caracterizar a relação entre homem e animal ao longo da história; o que foi proposto no capítulo 3 desta pesquisa.

“A relação entre homem e animal ao longo da história”, é feito um percurso histórico do início do convívio do homem com o animal, onde era baseado estritamente na necessidade de subsistência de ambos, até o fortalecimento de laços afetivos otimizados entre ambos. b) Investigar de que forma os cuidadores de animais compreendem as singularidades resultante desta relação e c) Compreender de que forma essa relação com o animal reflete nas interações interpessoais do cuidador.

São objetivos abordados no capítulo 6, onde foi apresentado trechos de entrevistas que afirmam que os entrevistados experienciam sentimentos próprios da maternidade e/ou de uma relação fraternal como a de um melhor amigo, bem como garantem que a convivência com seus pets foi capaz de promover benefícios que estimulam interações sociais, fazendo-os se sentirem menos ansiosos em iniciar uma conversa.

Portanto, diante da questão-problema que originou a busca pela construção do conhecimento, “De que forma a relação com o animal doméstico pode influenciar na saúde mental do seu cuidador?”, foi discutido e sustentado através da fundamentação teórica e das informações obtidas a partir das análises das entrevistas realizadas com os atores participantes do processo, que o animal doméstico possui influências muito positivas a agregar a vida de seu tutor, desde propiciar a expressão de sentimentos como alegria, amor, felicidade, como também raiva, medo, assim como em qualquer outra interação social. Permeiam também conforto, amenizando o sofrimento do indivíduo frente a uma situação de angústia, são procurados por seu conhecido comportamento de companheirismo, além de viabilizarem a partir da própria interação e convívio, benefícios notáveis a aspectos físicos e psíquicos.

Dessa forma foi possível afirmar que a presença diária dos animais domesticados na rotina de seus tutores viabiliza recursos para uma manutenção satisfatória da saúde mental.

A busca de respostas e de esclarecimentos que inspiraram a realização desta pesquisa, foi essencial para trazer à conhecimento social a importância eminente dos animais na vida do homem como recurso terapêutico capaz de promover e manter a saúde mental enquanto interação social alternativa diante de um déficit ou não de uma rede de apoio emocional presente, permitindo a reintegração social e viabilizando uma maior autoestima ao sujeito.

Sendo assim, esta pesquisa se apresenta como um trabalho científico que tem por finalidade promover o conhecimento sobre o papel benéfico à aspectos

biopsicossociais que o animal pode exercer ao homem, bem como eliciar o interesse a elaboração de novos conhecimentos sobre a temática no domínio científico, que garantam aos animais visibilidade social, para que dessa forma seja erradicados os maus tratos e o abandono de animais domésticos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Detentos cuidam de gatos e cães em presídio de Tremembé. Meon.** São José dos Campos, p. 1-1. 09 abr. 2022. Acesso em 30 de agosto de 2022. Disponível em: <Detentos cuidam de gatos e cães em presídio de Tremembé - Meon HYPERLINK "<https://www.meon.com.br/noticias/rmvale/detentos-cuidam-de-gatos-e-caes-em-presidio-em-tremembe>">

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS -. **Abandono de animais:** o que fazer para acabar com esse problema? São Paulo: Jusbrasil, 2016. Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <Abandono de animais: o que fazer para acabar com esse problema? (jusbrasil.com.br) HYPERLINK "<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/421390390/abandono-de-animais-o-que-fazer-para-acabar-com-esse-problema>">

A Lei Arouca. Rio de Janeiro: Agência Fiocruz de Notícias, 2013. Acesso em 22 de setembro de 2022. Disponível em: <[Agência Fiocruz de Notícias](#)>

ANDRADE, Renata Coelho; SOARES, Liana Cristina de Moura; BARROS, Marcel Pereira; AMORIM, Vânia Regina Gonçalves de; OLIVEIRA, Kivia Cardoso; SANTOS, Marcelo Diniz dos. **Utilização de Animais como Coterapeutas na Redução de Estresse e nos Tratamentos de Transtornos Mentais e Emocionais do Ser Humano.** 4. ed. E Cuiabá: Ensaios e Ciência, 2020. Acesso em 20 de maio de 2022. Disponível em: <Utilização de Animais como Coterapeutas na Redução de Estresse e nos Tratamentos de Transtornos Mentais e Emocionais do Ser Humano| Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde (pgsskroton.com.br)>

ALMEIDA, Juliana Ferreira de; PEDRO, Desenir Adriano; PEREIRA, Virginia Léo de Almeida; ABREU, Dayse Lima da Costa; NASCIMENTO, Elmiro Rosendo do. **Educação Humanitária para o Bem-Estar de Animais de Companhia.** Rio de Janeiro: Centro Científico Conhecer, 2014. Acesso em 21 de setembro de 2022. Disponível em: <EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA O BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA. UFF - PDF Download grátis (docplayer.com.br)>

ALMEIDA, Maíra Lopes; ALMEIDA, Laerte Pereira de; BRAGA, Paula Fernanda de Sousa. **Aspectos Psicológicos na Interação Homem-Animal de Estimação.** Uberlândia: IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica, 2009. Acesso em 20 de maio de 2022. Disponível em: <(PDF) Aspectos Psicológicos na interação Homem -Animal de estimacão (researchgate.net)>

BRASIL. Presidência da República Casa Civil; **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <L9605 (planalto.gov.br) HYPERLINK "https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm">

BUBLITZ, Bárbara Grigorieff. **Do Antropocentrismo à Ética Animal.** Porto Alegre: Jusbrasil, 2016. Acesso em 28 de setembro de 2022. Disponível em: <Do Antropocentrismo à Ética Animal (jusbrasil.com.br)>

BUENO, Chris. **Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos**. São Paulo: Ciência e Cultura, 2020. 72 v. Acesso em 18 de setembro de 2022. Disponível em: <Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos (bvs.br)>

CARVALHO, André Luis de Lima; WAIZBORT, Ricardo. **O animal como o outro sensível: o discurso de John Coetzee, a mente darwiniana e o lugar das emoções na questão da ética animal**. Rio de Janeiro: Filosofia e História da Biologia, 2006. 1 v. Acesso em 22 de setembro de 2022. Disponível em: <O animal como outro sensível: o discurso de John Coetzee, a mente darwiniana e a questão da ética animal (abfhib.org)>

COSTA, Deborah Regina Lambach Ferreira da; FERREIRA, Fabiano Montiani. **O direito dos animais de companhia**. Salvador: Revista Brasileira de Direito Animal,, 2018. 13 v. Acesso em 21 de setembro de 2022. Disponível em: <bb32edeebf9e76febf300a2936e8d1c3237.pdf (semanticscholar.org)>

COSTA, Edmara Chaves; JORGE, Maria Saete Bessa; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa**. Fortaleza: Psicologia: Teoria e Prática, 2009. Acesso em 9 de abril de 2022. Disponível em: <Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa (bvsalud.org) HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300002">

Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bélgica: Unesco, 12 jan. 1978. Acesso em 22 de setembro de 2022. Disponível: <*DECLARAO-UNIVERSAL-DOS-DIREITOS-DOS-ANIMAIS.pdf (crm-v-ce.org.br)>

FARACO, Ceres Berger. **Interação Humano-Animal**. Recife: Revista Ciência Veterinária nos Trópicos É Editada Quadrimestralmente Pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco, 2008. Acesso em 20 de maio de 2022. Disponível em: <INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL Ceres Berger FARACO RESUMO - Medicina Veterinária (doczz.com.br)>

FUCHS, Hannelore. **O animal em casa: um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do animal de estimação**. 1988. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Acesso em 13 de outubro de 2022. Disponível em:<O animal em casa: um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do... (usp.br)>

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. **Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico**. Goiânia: **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2016. Acesso em 31 de março de 2022. Disponível em: <Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico (bvsalud.org)>

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. **Animais que Curam: A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**. 29. ed. Paraná: Revista Uningá

Review, 2017. Acesso em 24 de fevereiro de 2022. Disponível em: <486 IEEE TRANSACTIONS ON NEURAL NETWORKS, VOL (mastereditora.com.br)>

INDICE. **Abandono Animal**. Portugal, 03 fev. 2021. Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <[ABANDONO ANIMAL \(indice.eu\) HYPERLINK "https://www.indice.eu/pt/toda-a-saude/saude-animal/abandono-animal"](https://www.indice.eu/pt/toda-a-saude/saude-animal/abandono-animal)>

KLEFENZ, Micheli Gonzalez. **A Importância dos Animais de Assistência Emocional para Pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista**: análise sobre a importância dos animais de assistência emocional para pessoas com tea.. desconhecido: Monografias Brasil Escola, 2021. Acesso em 30 de agosto de 2022. Disponível em: <[A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS DE ASSISTÊNCIA EMOCIONAL PARA PESSOAS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA \(uol.com.br\) HYPERLINK "https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/a-importancia-dos-animais-de-assistencia-emocional-para-pessoas-com-tea-transtorno-do-espectro-autista.htm"](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/a-importancia-dos-animais-de-assistencia-emocional-para-pessoas-com-tea-transtorno-do-espectro-autista.htm)>

LEANDRO, Núbia Ronise Aparecida; ALEXANDRINO, Daniela Fantoni de Lima. **Terapia Assistida por Animais para Crianças com o Transtorno do Espectro Autista**: Uma Reflexão Importante e Inovadora para a Prática Pedagógica Docente. Itapiranga: Educação Brasileira: Inovações, Perspectivas e Experiências, 2021. Acesso em 22 de agosto de 2022. Disponível em: <[e7cd6e_ee6affdb85934df1a951be48c94b6ef3.pdf \(editoraschreiben.com\)](https://editoraschreiben.com/e7cd6e_ee6affdb85934df1a951be48c94b6ef3.pdf)>

LIMA, Mariely.; DE SOUSA, Liliana. A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social. Interações, 2004. 156 - 174. Acesso em 24 de maio de 2022. Disponível em: <[A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social - Saúde E Fitness \(doczz.com.br\)](https://doczz.com.br)>

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROIISHI, Rita Cristina Sadako. **Terapia assistida por animais**: revisão sistemática da literatura. São Paulo: Codas, 2019. Acesso em 23 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/?format=pdf>>

MAQUEDA, Ana Diaz. **Testes em animais**: o que são, tipos e alternativas. Barcelona: Artigos Perito Animal, 2020. Acesso em 26 de agosto de 2022. Disponível em: <[Testes em animais - O que são, tipos e alternativas \(peritoanimal.com.br\)](https://peritoanimal.com.br)>

MAZON, Marcia da Silva; MOURA, Wandgleisom Garcia de. **Cachorros e humanos**: mercado de rações pet em perspectiva sociológica. Porto Alegre: Civitas - Revista de Ciências Sociais, 2017. 17 v. Acesso em 20 de setembro de 2022. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Cachorros e humanos: Mercado de rações <i>pet</i> em perspectiva sociológica Cachorros e humanos: Mercado de rações <i>pet</i> em perspectiva sociológica](https://scielo.br)>

MENDONÇA, Giovanna Rodrigues Barbosa de. **A supremacia antropocentrica frente ao respeito pelo direito dos animais**. Tocantins: Conteúdo Jurídico, 2018.

Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <Conteúdo Jurídico | A supremacia antropocentrica frente ao respeito pelo direito dos animais (conteudojuridico.com.br) HYPERLINK "https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/51772/a-supremacia-antropocentrica-frente-ao-respeito-pelo-direito-dos-animais">

MOTTA, Zilé. **Lei de proteção aos animais: saiba o que ela garante**. Belo Horizonte: Adoro Pets, 2021. Acesso em 22 de setembro de 2022. Disponível em: <Lei de proteção aos animais: saiba o que ela garante - Adoro Pets>

NASCIMENTO, Ana Paula da Silva. **Abandono de animais de companhia**: direito ambiental. Amazonas: Conteúdo Jurídico, 2019. Acesso em 08 de outubro de 2022. Acesso em: <Conteúdo Jurídico | Abandono de animais de companhia (conteudojuridico.com.br)>

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de; ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. **Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar**. São Paulo: Distúrb Comun, 2016. Acesso em 24 de maio de 2022. Disponível em: <Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar | Distúrb. comun;28(4): 759-763, dez. 2016. | LILACS (bvsalud.org)>

PEREIRA, Maurício Fragoso; PEREIRA, Mara Julia; FERREIRA, Luzinete Lamano. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: Uma Revisão Bibliográfica. 4. ed. São Paulo: Saúde Coletiva, 2007. Acesso em 23 de maio de 2022. Disponível em: <Redalyc.Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica (patastherapeutas.com.br)>

QUEIROZ, Anderson Pinto Alves de; SILVA, Daniel Sousa da; MELLO, Kathlyn Balbi Coutinho; MELLO, Thiago Manchester de; MEDEIROS, Thiago de Ávila. **Bioética no Uso de Animais em Experimentação**. São José: Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, 2019. Acesso em 26 de agosto de 2022. Disponível em: <BIOÉTICA NO USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO | Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José (saojose.br)>

RECH, Maya Pauletti. **Experimentação Animal**: uma abordagem acerca do sofrimento e crueldade. 2013. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013. Cap. 3. Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <maya_rech.pdf (pucrs.br) HYPERLINK "https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/maya_rech.pdf">

RIBEIRO, Alessandra Ferreira de Araújo. Cães Domesticados e os Benefícios da Interação. 8. ed. São Paulo: **Revista Brasileira de Direito dos Animais**, 2011. Acesso em 20 de maio de 2022. Disponível em: <CÃES DOMESTICADOS E OS BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO (researchgate.net)>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. Acesso em 20 de junho de 2022. Disponível em <Texto - Pesquisa social.pdf (usp.br)>

ROEHE, Marcelo Vial; DUTRA, Elza. Dasein, o entendimento de Heidegger sobre o modo de ser humano. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Avances En Psicología Latinoamericana, 2013. Acesso em 21 de setembro de 2022. Disponível em: <Dasein, o entendimento de Heidegger sobre o modo de ser humano (scielo.org.co)>

SCHEFFER, Gisele Kronhardt. **Abandono de animais: um crime silencioso**. Porto Alegre: Canal Ciências Criminais, 2022. Acesso em 29 de agosto de 2022. Disponível em: <Abandono de animais: um crime silencioso | Canal Ciências Criminais (canalcienciascriminais.com.br) HYPERLINK "https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/">

Senado Aprova Presença de Animais de Apoio Emocional em Locais Coletivos e Meios de Transporte. Brasília Df: Rádio Senado, 25 maio 2022. Acesso em 26 de setembro de 2022. Disponível em: <Senado aprova presença de animais de apoio emocional em locais coletivos e meios de transporte — Rádio Senado>

SILVA, Anita de Souza; SOUZA, Rogéria Pereira; SANTOS, Victória Rafaela Nunes dos; SANTOS, Jamisson Bispo de Sousa; SILVA, Renata Rocha da; SANTOS, Priscila Lima dos. **Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do nordeste, brasil**. 3. ed. Curitiba: Brazilian Journal Of Development, 2021. Acesso em 08 de outubro de 2022. Disponível em: <ABANDONO DE ANIMAIS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM REGIÃO DO NORDESTE, BRASIL / ANIMAL ABANDONMENT: A PUBLIC HEALTH PROBLEM IN THE NORTHEAST REGION, BRAZIL (researchgate.net)>

STROPPIA, Tatiana; VIOTTO, Thaís Boonem. **Antropocentrismo x Biocentrismo: um embate importante**. Bauru: Revista Brasileira de Direito Animal, 2014. Acesso em 26 de agosto de 2022. Disponível em: <(PDF) ANTROPOCENTRISMO X BIOCENTRISMO: Um Embate Importante (researchgate.net)>

URQUIZA, Marconi de Albuquerque; MARQUES, Denilson Bezerra. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica**. Londrina, Entretexos, 2016. Acesso em 20 de junho de 2022. Disponível em <Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. (researchgate.net)>

VECCHI, Valentina. **Animal de Assistência Emocional: o que é? para que serve? como conseguir?**. São Paulo: Vida Animal, 2019. Acesso em 30 de agosto de 2022. Disponível em: <Animal de Assistência Emocional: O que é? Para que serve? Como conseguir? (vidanimal.com.br) HYPERLINK "https://vidanimal.com.br/animal-de-assistencia-emocional/">

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE B - Questionário sociodemográfico

APÊNDICE C - Questionário de investigação de vínculo tutor e animal

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TCC

Oi! meu nome é Ákilla Malheiros, discente do curso de Psicologia da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB). Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulado "Possíveis repercussões da relação de cuidado do animal de estimação na promoção e manutenção de saúde mental do tutor" sob orientação da Professora Ma. Lidiane Verônica Collares da Silva.

O objetivo central deste estudo é investigar de que forma a relação com o animal doméstico pode influenciar na saúde mental do seu cuidador. Desta forma, a pesquisa conceberá as possíveis influências e a importância de animais domésticos na vivência do ser humano, a qual contribuirá com conhecimentos obtidos de uma pesquisa atual, que atribui aos animais relevância, tal como sujeitos ativos na promoção de saúde mental.

O valor social desta pesquisa se dá conforme a compreensão dos resultados que serão obtidos por meio da investigação da relação entre cuidador e seu animal, e quais possíveis benefícios esta interação pode proporcionar em uma dimensão biopsicossocial. O conhecimento sobre possíveis aspectos positivos e negativos oriundos dessa interação e convivência com animais, pode ser de grande importância a quem deseja adotar um animal, além de disponibilizar uma discussão sobre como os pets podem ser agentes ativos na promoção do bem-estar e na recuperação de funções físicas e psíquicas.

***Obrigatório**

TERMO DE
CONSENTIMENTO
LIVRE E
ESCLARECIDO

1. Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a um questionário, será feito de forma anônima.
2. O questionário será preenchido no Google Forms.
3. Os benefícios esperados com essa pesquisa é o de identificar as possíveis influências e a importância de animais domésticos na vivência do ser humano como agentes promovedores de saúde mental.
4. A sua participação nesse estudo é voluntária e, se você não quiser mais fazer parte da pesquisa, poderá desistir a qualquer momento.
5. As pesquisadoras, Ákilla Malheiros (akillamalheiros@gmail.com) e Ma. Lidiane Collares (lidiane.collares@undb.edu.br), responsáveis pelo estudo, poderão ser localizadas na Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB ou em seus e-mails para esclarecer eventuais dúvidas e/ou fornecer informações antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
6. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, como orientador e conselho de ética da UNDB. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isso será feito sob forma codificada, para que sua identidade seja preservada e mantida a sua confidencialidade.
7. O material obtido através do questionário preenchido será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, jogado fora ao término do estudo, dentro de 5 anos, para que suas informações sejam confidenciais.
8. Para você, voluntário desta pesquisa, não haverá despesas e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação (em caso de haver gastos com transporte, creche, alimentação, etc, haverá reembolso financeiro mediante nota fiscal, devidamente pré-acordado).
9. Se você sofrer algum dano ou doença, previsto ou não neste termo de consentimento, comprovado e relacionado com sua participação nesta pesquisa, o pesquisador pagará as despesas médicas necessárias e decorrentes do tratamento, pelo tempo que for necessário. E, ainda, terá a garantia do tratamento gratuito no Serviço-Escola de Psicologia da UNDB, perante quaisquer desconfortos ocasionados pelo estudo. Você não renunciará de seus direitos legais ao assinar este termo de consentimento, incluindo o direito de pedir indenização por danos resultantes da sua participação no estudo.
10. Quando os resultados forem publicados, seus dados não aparecerão, constando apenas estatísticas com os

dados consolidados de todos os participantes da pesquisa.

11. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar, também, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco UNDB, pelo telefone (98) 4009-7090. Av. Colares Moreira, 443, Renascença II • CEP 65075-441 - São Luís (MA).

1. Eu li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios que, porventura, podem acontecer. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo a mim. *

ACEITO PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DESTA PESQUISA?

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

2. GÊNERO *

Marque todas que se aplicam.

Feminino

Masculino

Outro: _____

3. IDADE *

Marque todas que se aplicam.

18 a 25

26 a 36

37 a 49

Acima de 50 anos

4. Em qual cidade você reside? *

5. PROFISSÃO *

6. RENDA MENSAL *

Marque todas que se aplicam.

- Menos de R\$ 1.000
- Entre R\$ 1.000 e R\$ 4.000
- Entre R\$ 5.000 e R\$ 10.000
- Mais de R\$ 10.000

7. Quantos animais você possui? *

8. Qual(is) animais(is) doméstico(s) você possui? *

9. Qual a idade do(s) seu(s) animal(is) doméstico(s)? *

10. Quanto tempo do seu dia você passa com o(s) seu(s) animal(is)? *

Marque todas que se aplicam.

- 1h a 6h
- 6h a 12h
- 12h a 24h

11. Você possui interesse em adotar outro animal doméstico? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

12. **1. Quais motivações te levaram a adotar seu(s) animal(is) doméstico(s)? ***

13. **2. Como foi o processo de adoção do(s) seu(s) pet(s)? ***

14. **3. Como foi o processo de adaptá-lo(s) a sua vida? ***

15. **4. Houve algum tipo de resistência das pessoas que convivem com você durante o processo de adoção do(s) seu(s) pet(s)? ***

16. **5. Como é sua rotina diária com seu(s) bichanos(s)? ***

17. **6. Já passou por algum momento delicado que envolve a saúde/segurança do(s) seu(s) pet(s)? Como foi? ***

18. **8. Quais sentimentos você experiencia nessa relação? ***

19. **7. Como você descreveria sua relação com seu(s) pet(s)? ***

20. **9. Você acredita que a convivência com seu animal de estimação promove recursos que te possibilitam a interagir com outras pessoas? Qual(is)? ***

21. **10. Quais os benefícios você acredita que esta relação promove a você? ***

22. **11. Você acredita que há malefícios nessa relação com seu(s) pet(s)? Quais? ***

ANEXO**ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DA RELAÇÃO DE CUIDADO DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO TUTOR

Pesquisador: Lidiane Verônica Collares da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60786922.9.0000.8707

Instituição Proponente: COLEGIO DOM BOSCO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.621.923

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa pretende investigar de que forma a relação de cuidado com o animal doméstico pode influenciar na saúde mental do seu cuidador, considerando seus benefícios e riscos. O objetivo dessa pesquisa é discutir as possíveis influências na saúde mental do tutor diante da relação de cuidado com seu animal de estimação. a amostra que irá compor o universo da investigação priorizará um subgrupo específico, formado apenas por cuidadores de animais, favorecendo investigar características presentes, referentes a relação e interação de pessoas que convivem e cuidam de animais domésticos. A pesquisa utilizará como instrumento de coleta de dados, o roteiro de entrevista semiestruturada, dividido em três seções: a primeira seção com questões sociodemográficas, a segunda é referente à investigação da forma do vínculo estabelecido com o animal e características da relação de cuidado e a terceira seção envolvendo questões sobre o bem-estar e saúde mental do participante da pesquisa. As entrevistas serão feitas de forma presencial, em local seguro, a critério do participante. A análise de dados será feita a partir do método de análise de conteúdo. Como resultados esperados, pretende-se compreender as singularidades resultantes da relação entre tutor e animal de estimação, bem como essa relação com o animal reflete nas interações interpessoais do cuidador, de modo a analisar os riscos e benefícios para a saúde mental do tutor, provenientes desta interação.

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP

Bairro: Renascença

CEP: 65.075-441

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)4009-7074

E-mail: cep@undb.edu.br

Continuação do Parecer: 5.621.923

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apresentar as possíveis influências na saúde mental do tutor diante da relação de cuidado com o animal de estimação.

Objetivo Secundário:

a) Caracterizar a relação de cuidado entre o tutor e o animal de estimação ao longo da história. b) Investigar de que forma os cuidadores de animais compreendem as singularidades resultante desta relação. c) Investigar de que forma essa relação com o animal reflete nas interações interpessoais do cuidador. d) Analisar os riscos e benefícios para a saúde mental do tutor, provenientes da sua relação de cuidado com o animal

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação na pesquisa poderá causar riscos, tais como desconforto emocional durante a realização das perguntas propostas, e possível perda de dados.

Benefícios:

Compreender os aspectos envolvidos na relação do tutor com seu animal de estimação, bem como os benefícios que o contato com o animal pode propiciar em uma dimensão física, psicológica e social do indivíduo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa mostra-se de grande relevância acadêmica, uma vez que compreender os impactos da relação tutor e seu animal pode viabilizar ferramentas para terapias e intervenções na esfera social cognitiva e emocional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os termos obrigatórios

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem impedimentos para início de coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução 466/2012 do CONEP, item XI.

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP

Bairro: Renascença

CEP: 65.075-441

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)4009-7074

E-mail: cep@undb.edu.br

UNIDADE DE ENSINO
SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB



Continuação do Parecer: 5.621.923

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1973955.pdf	11/07/2022 16:29:25		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/07/2022 16:25:37	Lidiane Verônica Collares da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO_TCC.pdf	11/07/2022 16:25:25	Lidiane Verônica Collares da Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_ASSINADA.pdf	11/07/2022 16:23:55	Lidiane Verônica Collares da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 02 de Setembro de 2022

Assinado por:

**Johnny Ramos do Nascimento
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Colares Moreira, nº 443, Prédio Norte, Térreo, Sala CEP

Bairro: Renascença

CEP: 65.075-441

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)4009-7074

E-mail: cep@undb.edu.br